

O IRMÃO IGNACIO

(DESENHO DO NATURAL DE BORDALLO PINHEIRO) *



Quando um homem tão desinteressado e de tanta abnegação, como o Irmão Ignacio, exerce a philantropia no que ella tem de mais sublime e nobre, como seja a educação dos moços, o resguardo das mulheres e o amparo dos velhos, curvamo-nos respeitosos, qualquer que seja o seu credo religioso ou politico.

Não pedimos senão por elle, em nome d'elle, e pedimos para os orphãos. Se vae nesse pedido alguma idéa de transigencia para os que pensam livremente, nós nos voltamos de boamente para elles, pedindo-lhes que criem instituições iguaes áquellas a que se propõe o Irmão Ignacio.

Está desde já aberta uma subscrição no nosso escriptorio, cujas quantias devem depois ser entregues ao Irmão Ignacio.

(*) Agradecemos cordialmente ao Sr. Dr. Reis, nosso digno collega do *Apostolo*, a occasião que nos proporcionou para obtermos um *croquis* do natural do Irmão Ignacio.



Recebemos e, antes que esqueça, agradecemos:

Relatorio da Sociedade Protectora dos Barbeiros e Cabelleiros.

Estatutos da Sociedade Democratica Classe Caixeiral.

Um convite amavel dos Srs. Guerreiro & C.^a para tomarmos um copo d'agua no dia da inauguração do seu hotel na serra da Bocaina! Que numero?

Bibliotheca economica n.^{os} 30, 31, 32, 33 e 34.

Não me toques n'isto — polka para piano pelo Sr. Eugenio Cunha... deixe estar que d'aqui ninguem lhe toca.

Convite para as Corridas do Jockey Club. Não correu o Osmann...

Biographia da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Augusta Generoso Estrella, futura doutora em medicina pela Academia de Nova York.

Dá vontade de se ficar doente.

Um convite para as exequias da Rainha D. Mercedes.

Acha-se entre nós o maestro portuguez Sá de Noronha, auctor do *Arco de Sant'Anna* e da *Beatriz de Portugal*.

Bordallo Pinheiro agradece a fineza do *Diabo a Quatro*, de Pernambuco, e envia-lhe um aperto de mão, bem assim ao poeta Generino dos Santos, e pedimos licença para a transcripção do soneto.

E não...

... se adorem as legendas!

Tem a gente uma perna, tão rija como a do Battaglia ex-acontecimento, tão agil como a do Bijú, uma perna que embora digna de consideração, não é entretanto um phenomeno sobrenatural.

Vai, uma bala inimiga entende que deve divertir-se com ella, e ao mesmo tempo que deixa na supradita uma chaga, deixa no peito do heróe uma commenda, no braço mais um galão, na historia mais um nome.

E está creada a legenda. A bala passa a igualar-se a chuva d'ouro, o cysne, em que Jupiter se transformava; tem-se na terra mais um semi-deus, um Hercules com pensão no Thesouro.

Assim, é adquirida, ou melhor é conquistada a legenda, que breve dá pernadas n'um ministerio e faz:

Presentes de fardas a todos os bons feitores da xarqueada e a todos os companheiros de cuia e bomba nas delicias do chimarrão;

Prisões a todos os officiaes que se atrevem a escrever uma linha que desagrade, embora não haja ahí offensa;

Guerra de morte á orthographia.

Assim pois, meus senhores, se querem subir até os pinaculos, se querem elevar-se á altura dos papos de tucano, e commungar da bella canja, não têm mais do que arranjar uma legenda.

Desquitem-se dos penosos trabalhos da paz; odeiem a grammatica, o metro, o alvião, o mar-

tello, a enxada, e comprem uma durindana, ou vejam se alapardam o sabre japonez.

Encommendem uma poesia á cabelluda musa do povo, e comam churrasco sangrentissimo com os guascas, e terão feito o caminho para o conselho de estado, para o bastão de marechal.

Nunca tiveram um plano na guerra, nunca escreveram ao menos *estas mal traçadas linhas* sem causar ataques ao Sr. Pardal; pouco importa: serão legisladores, serão ministros, serão quanto lhes der na cabeça, e o que sobrar ás economias de posições, ficará para os vossos filhos.

E não se adorem as legendas!



O Basilio



leitor hade estar lembrado do transe doloroso porque ainda ha bem pouco tempo passámos; sentimos ainda o acerbo pezar a pungir-nos n'alma com a mesma intensidade como si fosse hontem; queremos fallar do passamento da nossa Preguiça.

Agora veiu substituil-a um Gorillo.

Ha n'esse facto uma verdade eterna, que sem duvida é a mão do acaso, que a escreve ou a faz. A Preguiça era uma verdade risonha, somnolenta e pihérica; o Gorillo é um axioma fórte, sizudo e impenetravel, e pedagogico. Si fomos a Preguiça, sentiamos ser algum dia o Gorillo, si escapámos ao golpe desastrado do pesar, foi para reconhecermo-nos uns aos outros, segundo o estylo biblico, que manda que o homem conheça o outro depois do perigo e do pezar.

O Gorillo, desculpe-nos o leitor e a leitora principalmente, somos nós; tem as mesmas faculdades, o mesmo espirito. Não se admire a amavel leitora si fôr elle o auctor de algum artigo, de algumas decimas lyricas, de uma *charge* á nossa politica, de algum folhetim realista ou romantico. Elle é capaz de tudo...

O nosso Gorillo chama-se Basilio.

KIT.

Nova expressão

Já não se diz: Metter uma lança em Africa; diz-se: Metter uma lança na *China*.....

..... e passou por decreto.

RIB.

Photographias



cham-se em exposição publica á porta da confeitaria Castellões duas photographias de uma distincta senhora brasileira, que se acha actualmente nos Estados Unidos.

A primeira d'essas photographias, e a maior, representa-a vestida de preto, sentada n'umas pedras, em posição melancolica. Na segunda, está vestida de homem, á maruja.

Commungamos nas idéas mais geralmente espalhadas sobre a educação da mulher: si nos arrancam das mãos o bisturi, ver-nos-hemos forçados a pegar na agulha.....

Todavia, reconhecemos que a senhora de quem se trata sobejamente se recommenda á attenção dos seus compatriotas.

Não sabemos, porém, a que proposito vem a exposição do seu retrato nas confeitarias!

Que se exponham as estimaveis veronicas dos artistas lyricos; que os occarinistas fluminenses se dêem a conhecer; que o homem-peixe ou o cavalheiro suizo façam-o, vá; porque, n'esse caso, o retrato é um annuncio como outro qualquer.

Mas a illustre academica, si se deseja impôr á curiosidade publica, faça-o depois que obtiver o seu diploma, e por diverso modo.

Não lhe perdoariamos esta vaidadesinha, se não tivéssemos a certeza de que, se lá está o retrato, não é por vontade sua. Acreditamos que é mal entendida ternura de familia a passear pelas confeitarias.

Não nos queira mal a nossa gentilissima compatriota, e conte com as sympathias do *Besouro*.

No leito da dôr, não hesitariamos um momento entre S. Ex.^a e o Dr. Maximiano de Carvalho.

IGNOTUS.

A' Bordallo Pinheiro

Raphael,

outr'ora a penna
Era, nas lides da paz,
Uma nervosa pequena
Que escrevia... e nada mais.

Hoje, não! Corre serena
Ou morde com traço audaz:
— E' bisturi que á gangrena
Rouba os órgãos sociaes.

Avante, pois! Fere! Corta!
O sangue escorre? que importa?
Fere outra vez; não faz mal.

Quando o Imperio Romano
Ruiu sobre o vicio insano,
Appareceu Juvenal.

GENERINO DOS SANTOS.

De quem é o folhetim?



Reforma de 15 de setembro, numero 210, fez o seu intrigante roda pé; intrigante e espirituoso carnaval, que tem aguçado a curiosidade de toda a gente. De quem é a criança? digo... o folhetim?

Nota-se a gagueice do estreitante, as chapas de quem principia e depois as sinceras e ingenuas confissões de quem ainda não sabe mentir com a... penna.

« Aprendi com Paturot, modelo sublime, e tenho todos os seus vicios e todas as suas virtudes. »

Será o Sr. Coitinho?

*

« Apuro o estylo, apuro a imaginação e já no fim do mez não me apouquentam os apuros. »

Ora quasi que se percebe aqui a boa vontade de um trocadilho...

Será do Sr. Serra?

*

« Quando escrevo exalto-me: mas tirem-me a exaltação, o verão que nada fica. »

Parecia do Sr. Brandão.

*

Não póde o espirito da gente atinar com o pai da tal criança, uma criança tão enfezadita, com tosse e os olhos chorando como si estivesse para ter bexigas.

Um premio a quem adivinhar.

LEBIGRE.

Um achado



nosso amigo J... tem credito, e que mais é, tem credores. Uma cousa, naturalissima consequencia d'outra.

O que porém o amofinava era virem estes cobrar o importe de suas contas em plena rua do Ouvidor e á vista de todo o mundo; e para vêr-se livre de tão amiudado incommodo, imaginou o seguinte:

Espalhou entre amigos e conhecidos, que acaba de imprimir um poema intitulado — *O dinheiro*; e quando a elle chega-se um sujeito pedindo o seu *dinheiro*, o nosso homem faz-se risonho e amavel, e responde-lhe agradecido — que sem falta o dará amanhã.

E diz-nos em seguida:

— O meu poema tem tido muita acceitação; é pedido d'exemplares á toda hora....

Farceur!

TINOQUINHO.

UMA SEMANA ENTRE OS DOIS

(ENTRE A AGUA E O FOGO)

N'agua, a Regata onde o nosso dear-chará Wasp venceu.
Assim vencamos nós n'uma remada de lapis.

O Profeta



Entramos com aquella
dóse de unção que nos
receitou o *Jornal do Com-
mercio* em seu folhetim.

Patinação. — Empresta-se um nariz e uma
suissa. O nariz é vermelho, a suissa do ministro
do imperio... e ainda um olho do ministro da
justiça.

Um tamanho Profeta parece-
o algibebe da rua do Ouvidor! Mas
é o Profeta-Tamanho, um bom J
da gente.



Os anabaptistas!! cruces, lembra o
Sr. Hudson... cantando bem.

O bello dueto, e a bellissima scena.
(Acto 4.º)



O papa Bassi, obrigado
fagote, é explendido!...

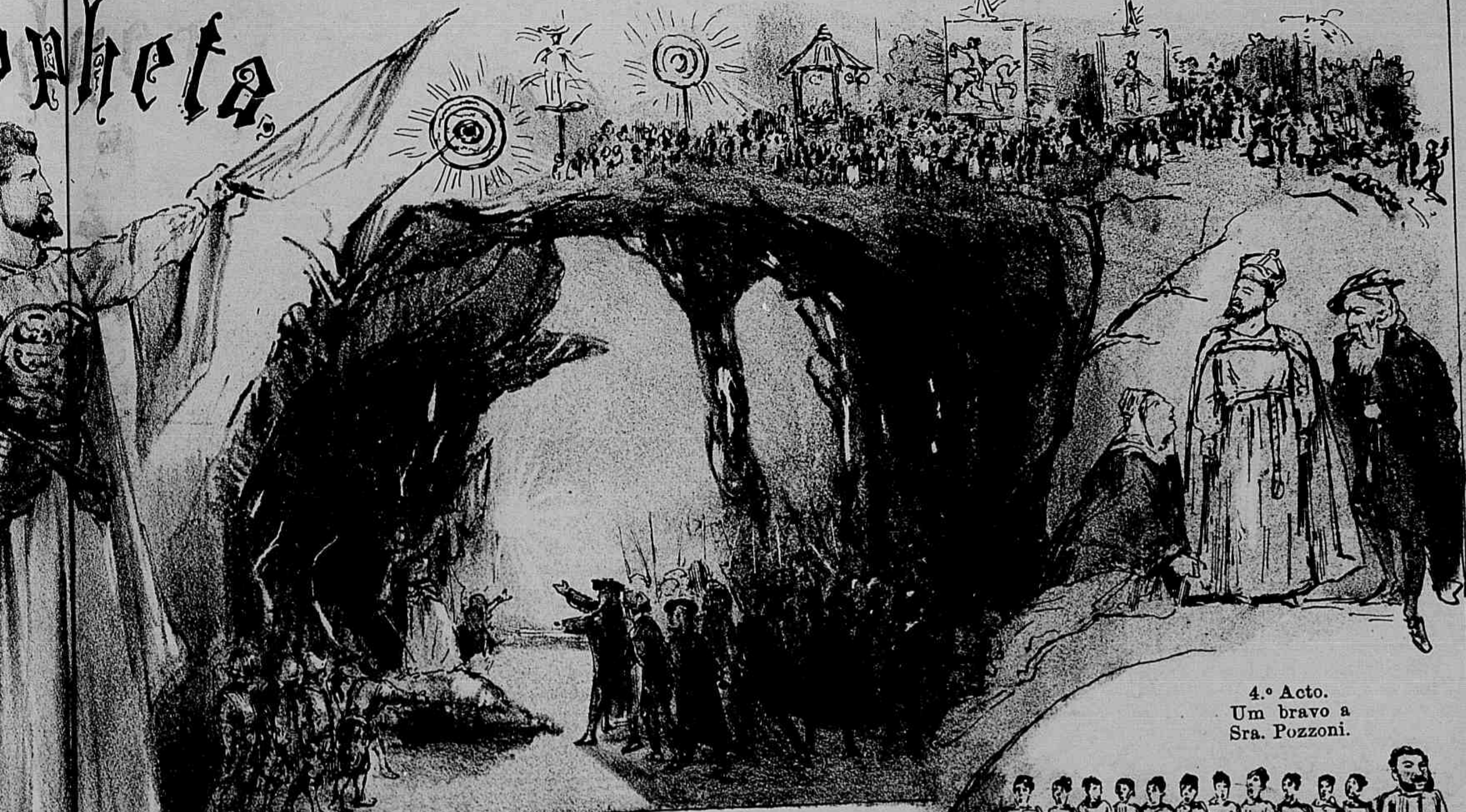
ESOURO

E OS DOIS ELEMENTOS

(GUA E O FOGO)

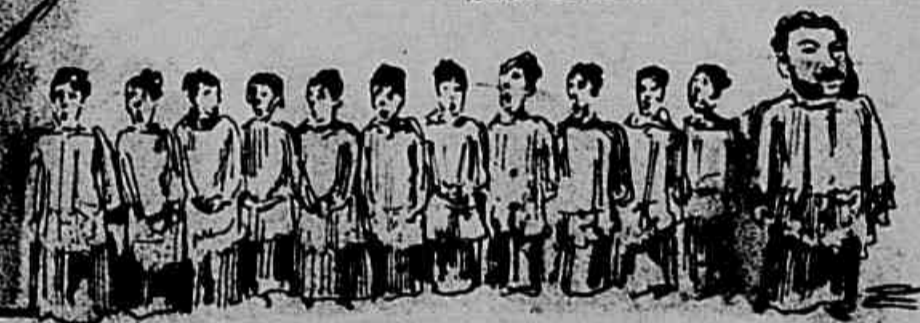
Propheta

No fogo, onde o divertimento vil, reles, ignobil e aldeão, que só serve para impedir o transito, fazer o povo dormir tarde, e desordenar-se, lançamos daqui um protesto, e passamos do fogo de artificio ao artificio do fogo, cambiante do talento:



3.º acto. — Nascimento do Sol.
Bravo ao pae do Sol... o Sr. Rossi.

4.º Acto.
Um bravo a
Sra. Pozzoni.



Côro dos meninos do dito, o que me fez lembrar
o menino Leoncio.

Propheta parece-se com
o Ouvidor! Mas... não,
nho, um bom Jeremias



Bassi, obrigado a
é esplendido!...



Na coroação renegou a mãe, mas não a idéa
de nos fazer ouvir renegal-a mais uma vez.

Com a explosão final, de fazer cahir o theatro ainda nos vieram
agradecer. Nada, nós é que devemos agradecer de nos fazer sahir
contentes como o Sr. Rossi, cheios como o papá Bassi, e... juvenis
como o Sr. Ferrari.
Bravissimo!

BORRALLPINHEIRO

Escorregou!...



Jornal do Commercio publicou a 14 do corrente o seguinte telegramma, em letras gordas e de chamar a attenção:

« Falleceu hoje o Dr. Nobiling, auctor do segundo attentado contra a vida do imperador da Allemanha. »

*

Este telegramma fez vir agua aos olhos de alguns, causar satisfação a outros e quasi mata de dôr e pezar ao redactor principal do *Socialista*.

Estava-se mesmo a pensar em mandar dizer uma capella de missas por alma do Dr. Nobiling, a quem Deus haja por muitos annos — sem nós.

*

O *Jornal* reconhecendo o mal que havia causado a tanta gente, especialmente ao seu collega do *Socialista*, procurou remediar a sua imprudencia e resolveu o seguinte:

*

Publicar nas suas *noticias varias*, a 17 do corrente, uma noticia assim concebida:

« O ESTADO DE NOBILING.—A saude de Nobiling faz constantes progressos. O recente ferimento que fez em si proprio ao tentar de novo suicidar-se não tem tido consequencias de cuidado.

« Este criminoso tem excellente appetite, mas o seu estado intellectual não melhora; ás mais simples perguntas dá respostas confusas, e quanto á tentativa de suicidio, não dá palavra. Pertence agora aos homens da sciencia verificar se, em consequencia das lesões do cerebro, Nobiling se tornou realmente idiota ou se apenas finge idiotismo. »

*

Isto produziu o desejado effeito: o nosso imperador continuou a sua viagem por S. Paulo, ensaiou-se o *Propheta*, o Hudson continuou a ser a sombra do Sr. ministro do imperio, o *Cruzeiro* da tarde sahiu com a mesma materia da manhã, o Sr. Pardal deu mais uma lieção da cartilha maternal e o *Diario do Rio* foi-se á cata das menores que...

Tudo nos seus eixos — visto que o homem que morreu a 14, fazia progressos na sua saude, a 17.

*

Unicamente um individuo permittiu-se a liberdade de perguntar, aquelle final da noticia a quem se referia; se foi o Dr. Nobiling ou o *Jornal* que « se tornou realmente idiota ou se apenas finge idiotismo. »

E até que se haja a resposta desejada ficasse cá em casa a vêr as caretas do macaco e as carambolas de defronte, e inquirindo-se se por acaso aquella secção em que veiu a tal noticia não traz errada a sua designação.

*

Pois que é bem possivel que não se trate de *noticias varias*, e sim de *noticias avariadas*.

E n'esse caso... que seja demittida a thesoura do *Jornal*, por indecente e má figura.

D. FILHO.

Uma cousa impossivel

Um artigo de fundo do *Apostolo*, que deixasse Leão XIII razo.

X.

Monologo de um fêto

Á A. AZEVEDO

O que vou ser lá fóra? Acordo-me ou adormeço?
Acaso a vida é a luz? Acaso a noite é a cova?
Passa-se agora em mim alguma cousa nova?
Chego ao fim do viver ou entro no começo?

Secreção inda ha pouco, ind'hontem um abcesso,
Eis subito o meu corpo em outro se renova!
Existe hoje em mim um'alma? E onde a prova?
Pois já não fui metal? a flôr já não foi gesso?

Não dormir, não ficar inerte um dia ao menos!
Aqui como lá fóra, organico ou disforme,
Ter sempre um *que* vital que m'encha e me acompanhe!

Pois nunca heide bastar aos grandes mundos plenos?
Pois nunca heide parar na estrada immensa, enorme?
O' natureza, ó doida! ó impiedosa! ó mãe!

MARIO.

O caso da orphã



Diario do Rio cansou-se, afinal, « de proffigar tão negregado escandalo. »

Estou como se acabasse de ouvir uma bella aria do Sr. Tamagno: entre o receio de lhe parecer importuno e o desejo de pedir *bis*.

Mas como a humanidade é directamente interessada na proffigação « de tão negregado escandalo »:

Bis! bis! bis!... digo eu tres vezes.

IGNOTUS.

Chez nous



Desde que falleceu a nossa querida Preguiça, o Sr. Montaury não tem gozado saude. Em vão a *Gazeta* lhe tem dado leite condensado da casa Felipponi; Montaury definha, tem olhos, movimentos de um *blasé*.

— Deixe-se de tristezas, disse-lhe outro dia o nosso Andrade; seja forte.

— Quem não as tem, Sr. Andrade?

— A Sr.^a Suzanna, por exemplo.

— Oh! a Suzanna, respondeu o triste; bem se sabe *qu'as terá!* E repetia soluçando:

— Bem se sabe *qu'as terá.*

E faz-lhe ainda falta o leite da nossa bem amada...!

LOLÓ.

Licção de grammatica

Diz o Padre Pereira, que o nome é uma voz com que se dão a conhecer as cousas.

O mano Fellippe, caipira por convicção, afirma que essa definição é exacta e diz que o nome não é uma voz com que se dão a conhecer as cousas, e sim — uma cousa com que se dá a conhecer as vozes; exemplo: Tamagno.

Toque, seu Fellippe!

FIM-FIM.

Umas tantas cousas



ua Excellencia o Snr. Ministro da Marinha foi quem distribuiu os premios nas ultimas regatas. Dava assim uma côr bastante local ao acto, pelo menos tanto quanto si o Sr. General Osorio, o ministro da guerra, premiasse um fogueteiro em festa do Espirito-Santo.

Elle, o homem-fogo...

*

A humanidade é exquesita

às vezes!

Andam agora a saber da vida e dos effeitos do curare; todos o querem conhecer, quando seria muito melhor que ninguem tivesse noticia d'elle.

Um veneno!

*

Só conheço tres cousas pretas n'este mundo.
Os cabellos de minha lyrica e terna amante.
O carvão.
E as luvas do Sr. Ministro do Imperio.

*

Sua Magestade teve um pensamento em sua viagem a S. Paulo. O *Express* imperial voava levando o augusto viajante n'uma carreira vertiginosa e macabra.

Sua Magestade virou-se grave para o Sr. Bom Retiro e disse:

— E' um grande invento o vapor!!

THOMAZINNI, o bibliophilo.

Noticiario



redacção do *Besouro* vai bem de saude, de felicidades e de dinheiro.

E' que ainda não chamou o Dr. Secioso para seu medico, não jogou nas corridas do Prado, e já comprou mais um livro para n'elle se inscreverem os milhares de assignantes que diariamente nos chegam.

Foi rescindido o contracto do Mangue com o Dr. Ferro Cardoso.

D'esta feita o governo mangou com o ho-

mem do mangue e causou-lhe um verdadeiro ferro... ao Cardoso.

Os amigos politicos e correligionarios dos deputados ultimamente eleitos, tendo gostado immenso do jantar que lhes offereceu o Dr. Bezzerro, lembraram-se de ir ver se tambem é bôa a cosinha do Dr. Coutas Freitinho e dirigiram-se na tarde de terça feira ultima para a sua casa e ahi saudaram igualmente os eleitores e as iguarias do illustre doutor.

Qualquer dia d'estes vão jantar com o Dr. Caetano dos Santos, em seguida com o Dr. Pedro Luiz e assim por diante, até que tenham arrotado todos os vivas e dentes d'alhos do Srs. deputados.

Felizmente não o sou, e portanto não tenho o direito de receber manifestações e offerecer jantares a tão gulosos e dedicados amigos!

Diversas pessoas tem vindo ao nosso escriptorio — não é para jantar — afim de saberem se agora faz parte da redacção da folha o conhecido Sr. Henriques.

Aproveitamos o ensejo para declarar-lhes que não, e que o macaco que se acha á nossa sacada é o substituto da nossa fallecida e malaventurada Preguiça.

A *Reforma* já tem folhetins aos domingos. Qualquer dia* a desabusada collega *deita* progresso e começa a ter... leitores.

Diz-se que o Skating-Rink mudou-se da rua do Costa para a da Guarda Velha, e que do theatro lyrico são melhores os patinadores que os musicos. Decididamente não pôde haver — nem se pôde ser — *Propheta* n'esta terra!

O Sr. Dr. Costa Ferraz tem chamado inconvenientemente, na salinha de Nictheroy, o actual governo de *firma social*.

O nosso collega do *Cruzeiro* protesta solemnemente contra esta affirmativa e declara que elle é a folha da firma social, mas não o é do governo... infelizmente.

*Não se assustem, que ainda continúa a fazer o noticiario d'esta interessante e espirituosa folha

O noticiarista

KARLO MELLO.

P. S. Todos os ministros tiveram o primeiro logar na votação de deputados nas differentes provincias; os Srs. Leoncio em S. Paulo, Gaspar no Rio Grande, Villa Bella em Pernambuco, etc.

D'onde se conclue, que se porventura o Sr. Villa-Bella é grande lá, o Sr. Andrade Pinto não é menos cá.

MELLO.

Errata

O numero passado não escrevemos que o saltimbanco fizera beneficio com a peça *O actor Simões*.

Foi um erro de composição typographica. Onde está *saltimbanco*, entenda-se o actor Simões, e onde está *O actor Simões*, entenda-se o saltimbanco.

CELESTINO.

REPIQUES

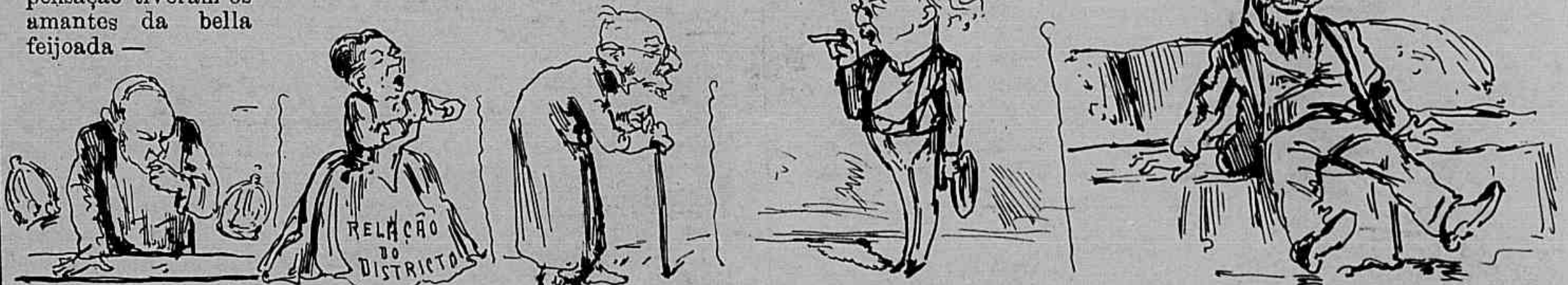


Quarta feira a Gazeta não deu folhetim de França Junior; mas em compensação tiveram os amantes da bella feijoada —

O Diario Brazil, que deu artigo de Gaspar o *septe sabios*.

Neste artigo o *septe sabios* disse que: Errou o Juiz.

Errou o advogado.



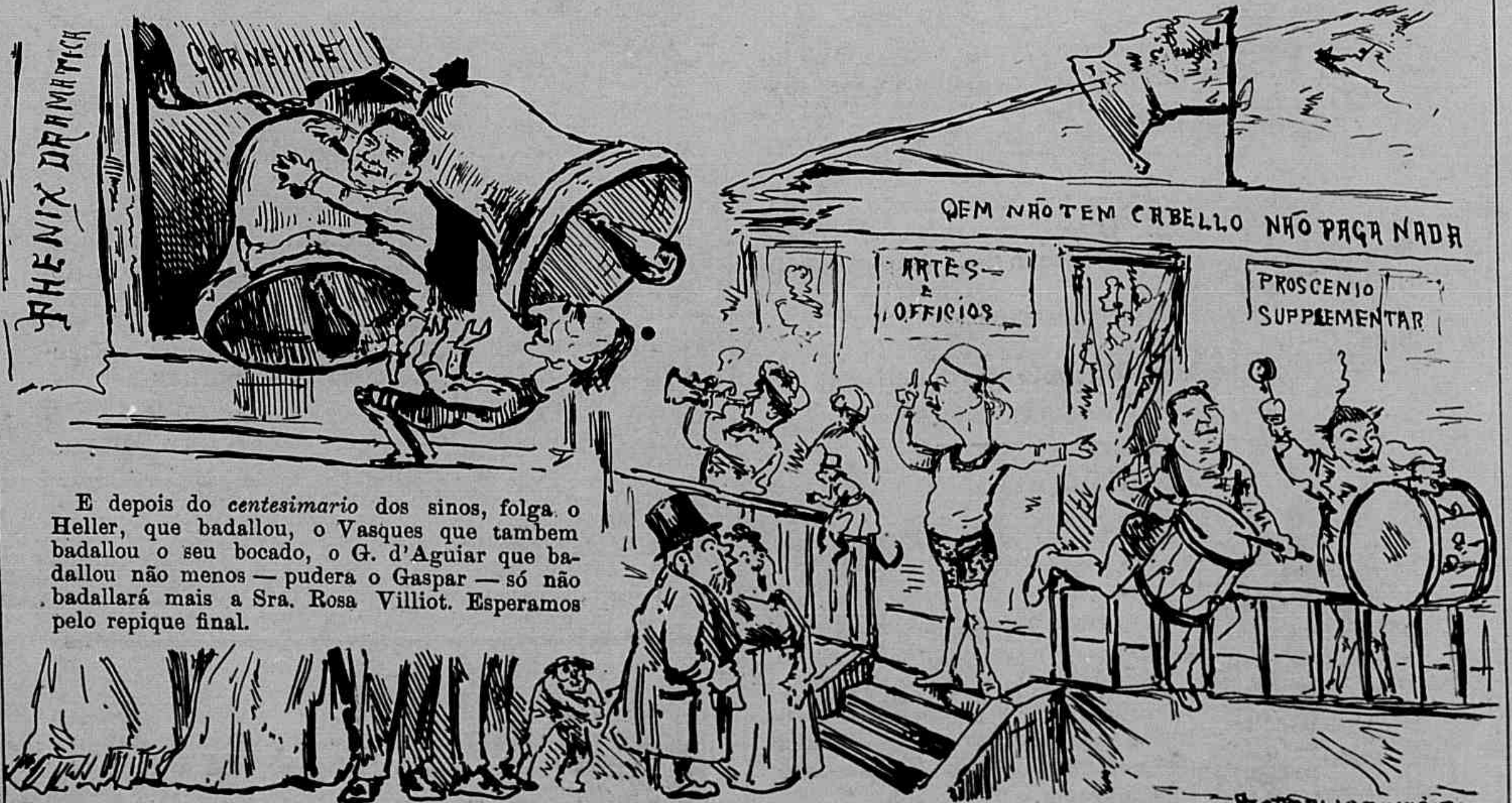
Errou o procurador da corôa.

Errou a relação do districto.

Errou finalmente o Supremo Tribunal.

E a gente a lembrar-se do Carnioli da Dalila e a dizer:

Só elle não errou, porque não tinha mais erros para errar!



E depois do centesimario dos sinos, folga o Heller, que badallou, o Vasques que tambem badallou o seu bocado, o G. d'Aguiar que badallou não menos — pudera o Gaspar — só não badallará mais a Sra. Rosa Villiot. Esperamos pelo repique final.

ABORDALLO PINHEIRO

Raaaaata-tá-tá-pum... Pum... pum... Theatro S. Pedro!... Empreza d'il signor Furtado, entrate signor, entrate! Espectaculi de tuti generi, di tuti escolli. Entrate! Qui cambia il vero, il vero! Entrate... docento reis... entrate... raaaaata-tá-tá-pum... Pum... quem não tem cabeça não paga nada! Vá começare a madre gansa, a piuva de ouro... entrate!

Seremos chamados á responsabilidade? — Nós cá estemos.